

HIPERLINKS E COERÊNCIA TEXTUAL NO TIKTOK: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM AMBIENTES DIGITAIS

HYPERLINKS AND TEXTUAL COHERENCE IN TIKTOK: THE CONSTRUCTION OF MEANINGS IN DIGITAL ENVIRONMENTS

João Pedro de Andrade Sousa¹
Marina Rodrigues Falcão²
Mariza Angélica Paiva Brito³

Este trabalho é dedicado à memória e ao legado acadêmico da nossa querida Professora Mônica Magalhães Cavalcante, cuja orientação e incentivo foram cruciais para o desenvolvimento desta temática. Sua dedicação à Linguística Textual brasileira e sua incansável busca por aprofundar e expandir os horizontes deste campo de estudo continuam a nos inspirar. Este artigo é, em grande medida, um reflexo de sua influência e da paixão que ela transmitiu para aqueles que tiveram a honra de aprender com ela.

RESUMO

Este artigo investiga o papel dos hiperlinks na construção da coerência textual em conteúdos publicados no TikTok, compreendidos como tecnotextos. Parte-se da concepção de texto da Linguística Textual brasileira, segundo a qual ele é um enunciado situado, constituído por múltiplos sistemas semióticos e produzido em contextos específicos (Cavalcante et al., 2019). Argumenta-se que os hiperlinks não apenas ampliam os sentidos dos textos, mas também articulam relações entre enunciados que favorecem a fluidez da leitura e a construção do sentido em ambientes digitais. A coerência, nesse cenário, é compreendida como um processo interacional e dinâmico, emergente da articulação entre textos, usuários e plataformas. Por meio da análise de exemplos do TikTok, observa-se que a relacionalidade, a deslinearização e a imprevisibilidade são traços marcantes desses textos digitais, cuja lógica de circulação e

¹ Graduado em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFC), do Campus Benfica/Fortaleza-Ceará, membro do PROTEXTO e bolsista CAPES.
E-mail: prof.jpandrade@gmail.com ORCID (<https://orcid.org/0000-0001-6358-3555>).

² Graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFC), do Campus Benfica/Fortaleza-Ceará, membro do PROTEXTO e bolsista da FUNCAP.
E-mail: marinarfalcão09@gmail.com ORCID (<https://orcid.org/0000-0002-1203-6858>).

³ Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB/CEARÁ/BRASIL) e do Mestrado em Estudos da Linguagem (UNILAB); Bolsista de Produtividade em Pesquisa da FUNCAP (BPI/CE); Pós-Doutora em Linguística de Texto, Mestre e Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC. Líder do GELT - Grupo de Pesquisa em Linguística Textual (CNPq / UNILAB) e Líder do PROTEXTO - Grupo de Pesquisa em Linguística (CNPq / UNILAB).
E-mail: marizabrito02@gmail.com ORCID (<https://orcid.org/0000-0001-5375-5480>).

leitura desafia modelos tradicionais de textualidade. O estudo contribui para a compreensão da coerência como construção interativa e multimodal nos ecossistemas digitais.

PALAVRAS-CHAVE: hiperlinks; coerência textual; tiktok.

ABSTRACT

This article examines the role of hyperlinks in the construction of textual coherence in TikTok posts, understood as technotexts. Based on the Brazilian tradition of Textual Linguistics, it adopts the definition of text as a situated utterance composed of multiple semiotic systems that, in context, form a singular communicative and meaning-making event (Cavalcante et al., 2019). The study argues that hyperlinks do not merely expand textual meaning, but actively contribute to the relational organization of digital discourse, fostering connections that support both the readability and interpretability of texts in online environments. Coherence, in this sense, is not a static property but a dynamic process shaped by the interactions among texts, platforms, and users. Through the analysis of examples from TikTok, the article emphasizes key characteristics of technotexts such as relationality, nonlinearity, and unpredictability. These features challenge linear conceptions of textuality and reveal the complex logic underlying digital coherence in contemporary multimodal communication.

KEYWORDS: hyperlink; textual coherence; tiktok.

Introdução

Na era digital, as formas de consumo e produção de texto foram radicalmente transformadas, com plataformas como o TikTok emergindo como novos espaços de comunicação. Nesse contexto, os hiperlinks desempenham um papel crucial na construção da coerência textual, permitindo que usuários conectem conteúdos de maneira dinâmica e interativa. Este artigo analisa como os hiperlinks no TikTok ampliam o sentido dos textos e estabelecem relações essenciais para sua compreensão no ambiente digital. Por meio dessa análise, argumentamos que a coerência dos textos nativos digitais depende intrinsecamente da relação entre os diversos conteúdos que circulam na plataforma, destacando a importância dos vínculos estabelecidos por meio dos hiperlinks na formação de significados e na experiência do usuário.

Esse estudo se justifica pela necessidade de ampliação de alguns conceitos caros à Linguística Textual - doravante LT -, refletindo as mudanças nas práticas comunicativas e nas tecnologias disponíveis. Tradicionalmente, o texto era entendido como uma sequência de palavras em um formato linear, geralmente em livros ou artigos impressos - textos verbais. No entanto, com o passar dos anos e com o surgimento das mídias digitais, essa definição também precisou ser atualizada, se expandindo para incluir formatos multimodais, onde o texto se torna parte de uma rede mais complexa de significados.

Nesse novo paradigma, elementos como hiperlinks, vídeos e imagens se entrelaçam, permitindo uma experiência de leitura mais dinâmica e não linear. Essa transformação desafia as concepções clássicas de coerência, uma vez que a interpretação do texto agora depende das relações que ele estabelece com outros conteúdos, abrindo espaço para novas discussões sobre como compreendemos e interagimos com a informação na era digital.

Para essas discussões, valer-nos-emos de conceitos como a noção de texto, de coerência e de tópico discursivo. Além disso, discutiremos sobre aspectos essenciais do texto no ambiente digital - aqui chamado de tecnotexto, com o intuito de evidenciar nosso posicionamento teórico nas decisões -, utilizando termos cunhados por Paveau (2021).

O conceito de texto e seus limites

O conceito de texto, naturalmente, passou por diversas mudanças, como dito anteriormente. O avanço das tecnologias e do modo de se comunicar é a principal causa para essas mudanças, tendo em vista que o texto passou a incluir diversos elementos para além do verbal. Desse modo, por texto, assim como Cavalcante *et al* (2019, p. 26), entendemos “um enunciado que acontece como um evento singular, compondo uma unidade de comunicação e de sentido em contexto, expressa por uma combinação de sistemas semióticos”.

O que implica dizer que a noção de texto vai para além do verbal, funcionando como um evento que emerge da interação, por isso, aspectos contextuais também são essenciais para a construção dos sentidos. Além disso, compreender o texto como uma unidade de comunicação implica reconhecer seus limites, já que ele deve iniciar e terminar na interação; e que a coerência funciona como uma condição para a realização do texto, que deve completar ou constituir uma comunicação, comunicar algo e ser dotado de sentido, ou seja, coerente

O conceito de coerência já foi constantemente tido como um fator que estava presente no texto e cabia ao interlocutor apenas decifrá-lo, como uma decodificação. Entretanto, assim como afirma Marcuschi (2007, p. 13),

A coerência não é algo que pode ser identificado ou apontado localmente no texto, como se ela fosse uma propriedade textual, mas é o fruto de uma atividade de processamento cognitivo altamente complexo e colaborativamente construído. Coerência será aqui tomada como algo dinâmico e não estático. Algo que estaria mais na mente do que no texto. Mais do que analisar o sentido que um texto pode

fazer para seus usuários, trata-se de observar o sentido que os usuários constroem ou podem construir para suas falas.

A coerência, então, é algo que vai além do cotexto, pois é colaborativa e construída durante a comunicação, sendo um processo. No momento da interação, cabe ao locutor e ao interlocutor decidirem, como que em uma negociação, o que eles elencam como tópico principal daquela comunicação. Para isso, aspectos contextuais são constantemente utilizados para essa construção de sentido, uma vez que esses aspectos englobam as vivências e os conhecimentos de mundo dos interactantes da interação.

Saemmer (2015, p. 34, tradução nossa), que se baseia em conceitos da teoria da recepção [do texto], afirma que “o texto é considerado como um resultado de uma convergência entre sua ‘estrutura dada’ e a sua ‘recepção’ pelo leitor, recepção essa que é, por sua vez, cultural e historicamente determinada.”, o que nos mostra a dinamicidade nesse processo de recepção do texto, bem como a importância desses aspectos contextuais para a construção dos sentidos. Para a autora, o processo de leitura não pode ser totalmente determinado ou antecipado, tendo em vista que os objetos textuais são moldados diretamente pela interpretação do leitor, mesmo que o autor de um texto crie suposições sobre o leitor.

No entanto, naturalmente o texto precisa seguir algumas trajetórias e o autor propõe um percurso para o leitor, o que gera algumas expectativas no leitor a depender das características do texto. Para a autora, uma compreensão só pode ocorrer se as proposições do texto e as expectativas do leitor se encontrarem, minimamente, de modo parcial. Isso evidencia alguns princípios para a produção do texto, a primeira é que o autor precisa, minimamente, querer se fazer entender, ou seja, ele precisa querer comunicar algo para que o sentido possa ser negociado, e o leitor, por sua vez, precisa fazer um mínimo esforço para tentar compreender.

Portanto, ter ciência de algumas situações interacionais auxiliam os interlocutores na produção de texto, como entender o modo como o texto progride em determinadas situações comunicativas. Dessa forma, o conceito de tópico discursivo é essencial para que consigamos demonstrar a importância da progressão tópica. Para isso, utilizaremos Cavalcante *et al.* (2017, p. 130) que define tópico discursivo:

De modo geral, podemos caracterizar o tópico discursivo como um “fio unificado” que perpassa o texto como um todo, e refere-se também ao modo como o assunto é desenvolvido num contexto de enunciação socialmente definido. Nesse caso, é interessante pensar o tópico não apenas como sobre “o que” se fala, mas, principalmente, sobre “como” se trata determinado assunto.

Desse modo, o tópico discursivo pode ser entendido como um processo colaborativo que guia o assunto/a temática que está sendo abordada no texto, mas não somente isso, inclui o modo como o texto está sendo desenvolvido. Por isso, assim como Sá (2018), entendemos que os processos referenciais podem auxiliar no processo de evidenciar as relações entre tópicos e subtópicos, considerando todo o conjunto de conhecimentos compartilhados para a interpretação dos referentes negociados no texto, de modo a confirmar a manutenção e a progressão de tópicos.

A referenciação, então, é uma negociação que contribui para a manutenção e progressão dos sentidos a partir dos referentes, estes que são instáveis por serem negociáveis e que podem ser evidenciados nos textos de diferentes formas, não somente pelo verbal, mas, também, pelo imagético - indo além de expressões referenciais. Esses aspectos multissemióticos estão ligados ao contexto e auxiliam na elaboração e negociação dos objetos de discurso - os referentes. Logo, como afirmam Cavalcante, M.M; Brito, M.A.P. *et al* (2022, p. 271), “isto implica dizer que, para que qualquer texto tenha continuidade de sentido, é necessário, conseqüentemente, existir também a progressão dos referentes.”

A partir disso, buscaremos entender os modos como os tecnotextos são publicados e disseminados no ambiente digital, focalizando o modo como os referentes são atualizados e construídos, a fim de entender como os sentidos são negociados nesse ambiente.

O tecnotexto e seu ambiente

Marie-Anne Paveau, em seu livro “Análise do Discurso Digital: dicionário das formas e das práticas”, apresenta alguns conceitos e algumas caracterizações de elementos presentes no ambiente digital. A autora traz contribuições notáveis para os estudos de texto e de discurso. Para cumprir com nossos objetivos, abordaremos alguns conceitos que consideramos chave para nossas discussões, o primeiro deles é o conceito de discurso nativo digital - aqui chamado por nós de tecnotexto - que é elencado por seis características: composição, relacionalidade, investigabilidade, imprevisibilidade, deslinearização e ampliação.

Para Paveau (2021), os estudos sobre tecnodiscursos, também chamados de tecnotextos, adotam uma perspectiva pós-dualista. Essa perspectiva promove a fusão entre o linguístico e o tecnológico digital, sem distinguir o que foi produzido por cada um separadamente. Dessa forma, Paveau propõe seis características e suas respectivas definições:

o **compósito** refere-se à articulação entre o linguístico e o digital; a **relacionalidade** diz respeito à parte estrutural, manifestada pela relação entre os enunciados produzidos em ambiente digital; a **investigabilidade**, diretamente relacionada ao traço anterior, destaca o caráter localizável dos tecnotextos, facilitando a busca de dados; a **imprevisibilidade** se refere à parcialidade dos tecnotextos, que são construídos a partir de algoritmos, o que pode alterar sua forma e conteúdo; a **ampliação** é caracterizada pela possibilidade de uma escrita coletiva em um único ambiente; por fim, a **deslinearização** refere-se ao desenvolvimento não linear, o que faz com que a leitura e o acesso aos tecnotextos ocorram por meio de links hipertextuais, por exemplo permitindo saltos de um ponto a outro.

Além das características intrínsecas já mencionadas, surge outro fator contribuinte aos traços citados: a **idiodigitabilidade**, que é um conceito que explora a individualidade dentro da experiência digital, combinando a “idiossincrasia”⁴ com “digitabilidade”⁵, procura destacar como, mesmo em um ambiente tecnológico altamente regulado e estruturado por sistemas e plataformas, há um espaço para que os usuários expressem sua singularidade e tenham experiências digitais únicas.

Experiências, essas, que partem tanto do indivíduo quanto da plataforma, esta última podendo ser por meio dos recursos tecnolinguageiros disponíveis, como os links. Tal fenômeno é pesquisado em muitas áreas, inclusive na Linguística Textual e na Literatura Digital, evidenciando características que vão para além da interligação entre textos.

A hipertextualidade

Desde sua criação, o hiperlink, fenômeno de natureza tecnológica digital que perpassa estudos em diferentes áreas, dentre elas, a Linguística Textual e a Literatura Digital, cada uma oferecendo perspectivas particulares sobre as implicações do hipertexto na comunicação e na recepção de textos.

Nos anos 90, no Brasil, o hiperlink chamou a atenção dos linguistas de texto, que o elegeram como tema de análise para futuras pesquisas. Luiz Antônio Marcuschi e Ingedore Koch, precursores dos estudos do texto, focalizaram em aspectos que ultrapassam uma simples conexão entre textos.

Para Marcuschi (1999, 2007), sob uma perspectiva sociocognitiva e interacional, o hipertexto surge “como um evento textual-interativo em cuja constituição destacam-se os

⁴ É uma característica comportamental ou estrutural que é peculiar a um indivíduo ou grupo.

⁵ Enunciado construído na web on-line (Paveau, 2021, p. 33).

links, elementos que servem de conexão, e os nós, blocos informacionais”. A respeito do modo de produção e suporte, o autor traz o fenômeno como um desafio para os leitores devido à desterritorialização, virtualização, fragmentação, multilinearização e multissemiotividade, propriedades que lhe são particulares, mais a hibridização que instiga a relacionalidade entre oralidade e escrita.

Ademais, Koch (2002, 2007) traz uma concepção de hipertexto como um “texto múltiplo”, mais especificamente, um texto que, a partir das escolhas feitas pelo leitor, ganha elasticidade em forma de rede, o que enfatiza o modo de escrita característico do ambiente digital. Assim, a autora salienta a importância de investigar como os leitores constroem os sentidos ao manusearem os textos múltiplos, e o que pode ser aproveitado dos estudos dos textos pré-digitais.

Seguindo nessa linha, Vanda Elias, linguista de texto e autora de vários estudos que se debruçam sobre o hipertexto, tem o recurso digital “como um texto sem fronteiras delimitadas” (Elias, 1999), que sofre uma expansão a começar pela ação do leitor, ao clicar nos links em uma determinada página em tela. Além disso, Elias (2005) traz à tona, também, a questão da leitura feita no digital, ressaltando que,

Assim, o começo e o fim desse texto é momentâneo, produto do trabalho de escolha do leitor, baseado em seus interesses. Daí, o leitor ser também um escritor. No hipertexto, o leitor não sabe o que falta para ler, nem o que há antes ou depois do que selecionou para leitura, porque o hipertexto, ao funcionar por associações de nós e links, compondo uma rede infinita, oferece, ao leitor, a construção de infinitos textos, infinitas leituras. Esse espaço de escrita e leitura difere daquele oferecido pelo autor em livros impressos em que a escrita do leitor e diversos percursos de leitura podem até se realizar, mas não são atividades pressupostas inicialmente, não são atividades estruturantes desta escrita. (Elias, 2005, p. 16)

Desse modo, a maneira que essa prática de leitura é feita na mídia digital concebe ao leitor tomar como ponto de partida qualquer texto hiperlinkado; porém, a construção de sentido acontecerá tendo em vista as escolhas do leitor ao acessar os links e navegar pela mídia.

Além da LT, a Literatura Digital - doravante LD - também trouxe contribuições para os estudos da hipertextualidade. Alexandra Saemmer, professora da Universidade de Paris 8 e estudiosa da semiótica social e da LD, em seu livro *Retórica do Texto Digital: figuras de leitura, antecipações das práticas*, tinha como um dos objetivos “esclarecer a relação entre as práticas prefiguradas por meio de duas características do texto digital - hiperlinks e animação de texto - e os imaginários, expectativas e hábitos do leitor, utilizando metodologias emprestadas das ciências sociais.” (Saemmer, 2015, p. 10, tradução nossa)

Com a evolução da tecnologia digital, hábitos que aconteciam antes da internet, se transpuseram para a Web 2.0, e a leitura foi um deles. Saemmer (2015) questionava como a recepção do texto digital se daria e se, com ele, a cultura crítica seria perdida pelo indivíduo. A presença de links nos textos fazia com que os leitores saltassem de um texto para outro, sem necessariamente deter todo o sentido ali posto. Sua maior preocupação residia na divisão entre texto genitor e texto vinculado, sendo este último acessado por meio do hiperlink.

Para Saemmer (2015), o hiperlink não era apenas um nó entre texto, como para Landow (1991), Manovich (1992) e Gervais (2006) conceituam-no. A autora trata esse recurso tecnolinguageiro como:

uma entidade textual manipulável que esconde seu jogo: o texto vinculado só aparece após o gesto de manipulação ser realizado. Esse gesto de manipulação nem sempre é um clique: o leitor pode, por vezes, fazer aparecer "o outro texto" simplesmente por meio de um toque leve em uma tela sensível ao toque, ou por meio de um gesto de arrastar... Um dos pontos essenciais em minha definição ampliada de hiperlink é que "o outro texto", chamado "texto vinculado" [*texte relié*], necessita da intervenção física do leitor para aparecer na tela. (Saemmer, 2015, p. 18, tradução nossa)

Dessa forma, não podemos limitá-lo aos "nós" de informação, precisamos atestar que o hiperlink vai além da relação de dois textos, ele faz com que o leitor o manipule, ativando para que tenha compreensão ao todo do texto digital.

Saemmer, ao longo de seu livro, levanta outra questão a qual é importante destacar, por exemplo, o modo como a hiperlinkagem é um gerador imaginário devido à camuflagem, pois esconde a ideia do leitor, que só saberá o que o aguarda após a ativação do hiperlink. Ela afirma que

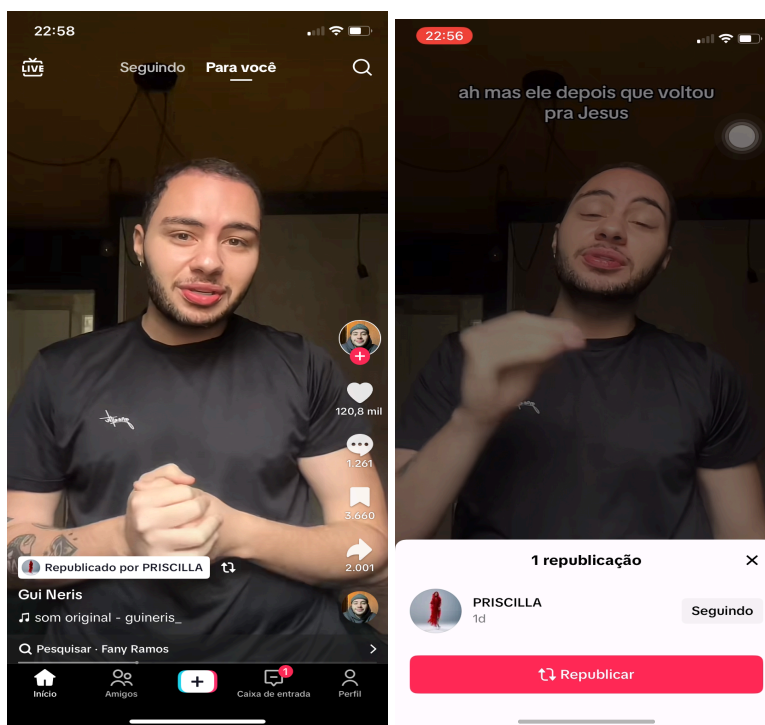
O hiperlink é um poderoso gerador de imaginários, pois esconde muito bem o seu jogo: antes de ativá-lo, o leitor não tem ideia do que o aguarda. Após ativá-lo, ele constata, certamente, que a maioria dos hiperlinks conecta invariavelmente um texto a outro. No entanto, o texto gerador [*Le texte géniteur*] que contém o hiperlink frequentemente desaparece da tela, pelo menos temporariamente. Assim, o hiperlink coloca duplamente em jogo nossas expectativas, antes e depois de sua ativação. (Saemmer, 2015, p. 19, tradução nossa)

O hiperlink gera uma teia de potencialidades, pois, ao ser ativado, o texto hiperlinkado revela incertezas, o que incita em uma deliberação feita pelo leitor, ao escolher as palavras ou imagens que conduzirão sua navegação. Essa escolha de acessar ou não o hiperlink, muitas vezes, transforma a experiência de leitura em uma espécie de jornada interativa, onde o leitor assume o papel de coautor do texto.

Análise: coerência textual e a construção de sentidos por meio dos hiperlinks

Nos exemplos analisados, observamos como o hiperlink se manifesta por meio dos principais traços da tecnodiscursividade, como a deslinearização, a relacionalidade e a imprevisibilidade. Esses aspectos destacam as múltiplas funções do hiperlink no ambiente digital, em particular no TikTok, onde ele não apenas conecta diferentes conteúdos, mas também oferece uma experiência de navegação não linear. Além disso, o hiperlink atua como uma ferramenta essencial para facilitar a interação do usuário com o conteúdo, promovendo a construção de sentidos de forma dinâmica e imprevisível.

Exemplo 1 - temática “O brilho do Espírito Santo”.



Fonte: Vídeo do perfil do @guineris_ no TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMhyXC9mn/>. Acesso em: 14 de out. de 2024.

Neste exemplo, observamos a publicação de um vídeo no TikTok pelo perfil @guineris_, que foi republicado pela cantora PRISCILLA (@apricilla). A análise textual desse conteúdo nos permite examinar as dinâmicas da interação e da coerência na construção de sentidos no ambiente digital.

A coerência, um conceito fundamental para a Linguística Textual brasileira, é compreendida aqui como algo dinâmico e processual, que emerge da interação entre interlocutores e seus contextos de produção e recepção. No vídeo analisado, o locutor (@guineris_) constrói sua crítica sobre o comportamento dos influenciadores cristãos a partir

de referências específicas, como o "brilho do Espírito Santo" e o uso de roupas de determinadas cores (bege e branco). Esses elementos textuais são imediatamente reconhecidos pelos interlocutores como referências culturais compartilhadas no contexto das práticas religiosas e do cristianismo midiático.

A construção de sentidos no vídeo não se limita à fala do locutor, mas também se desenvolve a partir dos comentários e interações que surgem na plataforma, como as respostas dos seguidores. Esses textos produzidos, em forma de comentários ou novas postagens, expandem a coerência para além do vídeo original, funcionando como tecnotextos interligados.

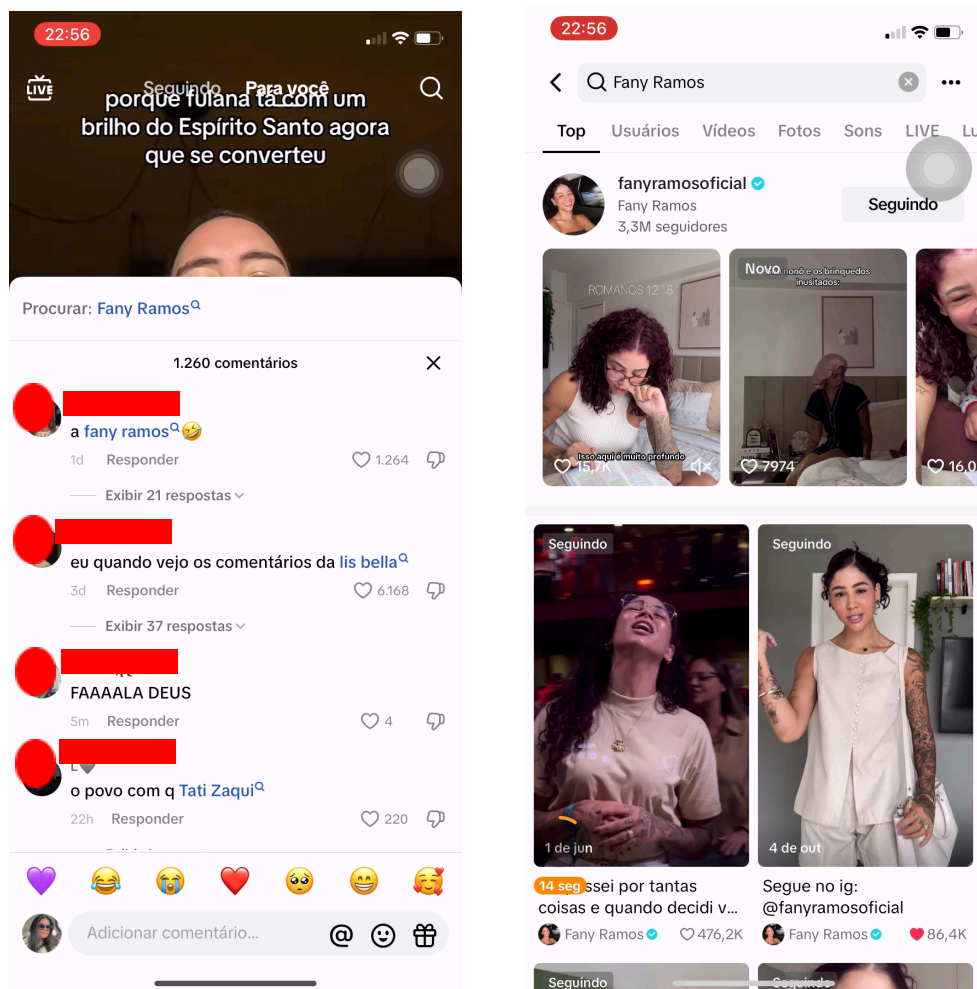
No TikTok, o uso de hiperlinks, referências e as conexões entre vídeos desempenham um papel essencial na formação de uma rede de significados. Quando o locutor menciona aspectos como as vestimentas ou a suposta busca por visualizações e engajamento, ele está se referindo não só a fenômenos religiosos, mas também ao discurso das mídias sociais, onde a performance pública se mistura com a prática religiosa.

Os seguidores que assistem ao vídeo e interagem com ele agrega camadas adicionais de sentidos, criando novos vínculos intertextuais. Este processo reflete a noção de tecnotexto, conforme Martins (2024), em que os textos digitais são compostos por uma multiplicidade de sistemas semióticos (imagem, som, hiperlinks etc.), que desestabilizam a linearidade do texto tradicional e exigem novas formas de leitura e interpretação (Paveau, 2021).

Conforme a Linguística Textual nos ensina (Cavalcante, M.M; Brito, M.A.P. *et al.*, 2022), a coerência não é uma propriedade intrínseca do texto, mas sim algo que é construído cognitivamente pelos interlocutores. No caso deste vídeo no TikTok, a coerência emerge da negociação dos sentidos entre os participantes da interação, que, a partir de suas vivências e referências culturais, constroem significados em torno das ideias expressas pelo locutor.

No exemplo específico, a noção de coerência também é ampliada pela funcionalidade da plataforma, que oferece sugestões de vídeos relacionados e estimula os usuários a continuar interagindo. Esses elementos formam uma rede de sentidos que vai além do próprio vídeo, permitindo que a experiência de leitura e interpretação seja moldada pelo ambiente digital.

Exemplo 2 - Repercussão da temática



Fonte: Acervo pessoal – capturas de tela, 2024.

Neste exemplo, observamos um vídeo do perfil de @guineris_ no TikTok, onde a "indicação de pesquisa" "Fany Ramos" surge como um hiperlink gerado automaticamente pela plataforma. Este recurso está diretamente relacionado às interações frequentes dos usuários, evidenciando o papel dinâmico das plataformas digitais na organização e apresentação de conteúdos.

Nas suas redes sociais, a digital influencer Stephane Ramos, mais conhecida como Fany Ramos, relata que passou por momentos muito delicados durante sua juventude, sendo vítima de abusos e importunação sexual por pessoas da sua própria família, o que a fez se afastar do convívio familiar. Atualmente, ela é casada e tem três filhos, seu conteúdo é voltado para a rotina com a “Família Dino” e, após sua conversão cristã, Fany compartilha alguns momentos de fé, com sua nova caminhada cristã, o que a fez repensar atitudes e

conceitos de sua vida antes de conhecer a Cristo e, provavelmente, isso que motivou os usuários a citarem-na nos comentários.

Ao se endereçar para os comentários, os usuários podem se deparar com algumas menções sobre personalidades públicas, como a Fany, que, provavelmente, por ter muitas menções, teve seu nome fixado nas buscas do ambiente, o que faz os usuários inferirem que o locutor poderia estar se referindo a pessoas com ela. Assim, ao clicar na “indicação de pesquisa” - Fany Ramos -, somos direcionados aos vídeos relacionados a ela e seu novo estilo de vida, constatando, de forma indireta, os apontamentos feitos por Gui Neris no exemplo [1].

O conceito de hiperlink, no contexto do TikTok, vai além da simples conexão entre dois textos estáticos. Ele atua como um elemento dinâmico que permite a ampliação e reconfiguração de sentidos. A "indicação de pesquisa" gera novas camadas de significado ao conectar o vídeo inicial a conteúdos relacionados, como os vídeos e postagens de Fany Ramos, ampliando a compreensão do texto original.

Segundo Falcão (no prelo), o TikTok utiliza os rastros deixados pelos usuários por meio de suas pesquisas e interações, o que evidencia como os hiperlinks se formam dinamicamente, em contraste com o hiperlink clássico, previamente programado pelo autor do texto. Isso demonstra como a coerência textual no ambiente digital é influenciada pela interação contínua entre o conteúdo e os algoritmos da plataforma.

A intertextualidade aqui desempenha um papel essencial. Quando o nome "Fany Ramos" é sugerido como hiperlink, ele não apenas remete à influenciadora, mas também convoca uma série de outras referências culturais e sociais que contribuem para a interpretação do vídeo original. A referenciação, neste caso, é indireta, mas potente, pois o hiperlink estabelece vínculos intertextuais com outros conteúdos que podem estar, ou não, diretamente relacionados ao que foi discutido no vídeo inicial.

Essas conexões contribuem para a construção da coerência textual e argumentativa, como De Andrade Sousa (no prelo) destaca, uma vez que o tema da postagem inicial é ampliado pelos comentários e outras interações da plataforma. Ao clicar na "indicação de pesquisa", os usuários são expostos a novos textos que moldam e expandem o entendimento do conteúdo original, confirmando o papel da hiperlinkagem como uma ferramenta ativa na negociação de sentidos.

A coerência, neste contexto, é um processo colaborativo e dinâmico que se recontextualiza à medida que novos textos (comentários, curtidas, vídeos sugeridos) são introduzidos. Cada interação, seja por meio de um clique no hiperlink ou de um comentário,

amplia a rede de sentidos e contribui para a progressão temática e argumentativa. Para De Andrade Sousa (no prelo), a interpretação da coerência textual depende não apenas do texto inicial, mas também da interação entre os usuários por meio de visualizações, curtidas e comentários.

A plataforma TikTok molda as experiências de navegação e entrega de conteúdo a partir das interações dos usuários. Nesse sentido, a coerência textual não é algo fixo, mas fluido, ajustando-se conforme o usuário navega entre diferentes hiperlinks e conteúdos, o que reforça a importância da relacionalidade no ambiente digital, como observado por Falcão (no prelo).

Conclusão

A coerência textual em ambientes digitais, como o TikTok, exige uma abordagem mais flexível e complexa, uma vez que cada interação influencia diretamente na construção dos sentidos. Nesse cenário, a coerência não é mais uma propriedade estática do texto individual, mas sim um processo dinâmico, colaborativo e relacional, que se desenvolve entre diferentes textos e usuários, como aponta De Andrade Sousa (no prelo). Cada sujeito contribui para essa construção com base em seu conhecimento de mundo, o que traz à tona a importância da interação contínua e do contexto compartilhado.

Os hiperlinks, ao conectarem diferentes conteúdos, são essenciais para essa dinâmica, expandindo o acesso a novos textos e contextos que podem influenciar a interpretação original. Ferramentas como a "indicação de pesquisa", que se baseiam nas interações frequentes dos usuários, demonstram como o TikTok utiliza esses recursos para gerar e negociar sentidos de forma não-linear. Além disso, o envolvimento dos usuários com o conteúdo—seja por meio de comentários, curtidas ou visualizações — evidencia a natureza colaborativa da construção da coerência, que vai além de um único texto e se estende a todo o ecossistema digital.

Assim, os hiperlinks e a relacionalidade entre textos no ambiente digital transformam a maneira como os sentidos são criados e negociados, refletindo uma nova forma de interação textual, onde a coerência se molda em função da participação ativa dos sujeitos e do conteúdo compartilhado.

Referências

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Tópico discursivo e transversalidade de temas no ensino de língua portuguesa.** In: MARQUESI, S. C; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V.

M. (Org.). *Linguística Textual e Ensino*. São Paulo: Contexto, 2017.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; CORTEZ, Suzana. Leite; PINTO, Rosalice. B; PINHEIRO, Clemilton. Lopes. O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória (ES), v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva. *Linguística Textual: conceitos e aplicações*. **Campinas: Pontes**, 2022.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães Cavalcante; BRITO, Mariza Angélica Paiva; MARTINS, Mayara Arruda. **Texto, tecnodiscursividade e enunciação**: traduções. v. 2º. Campinas - São Paulo: Pontes Editores, 2024.

DE ANDRADE SOUSA, João Pedro. **A construção da coerência textual em postagens da rede social X**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

ELIAS, Vanda Maria. Escrita, hipertextualização e oralidade. **Revista Unicsul**, São Paulo, n. 5, p. 107-112, abr. 1999.

ELIAS, Vanda Maria. Hipertexto, leitura e sentido. *Calidoscópico*, v. 3, n. 1, p. 13-19, 2005.

FALCÃO, Marina Rodrigues. **Hiperlink no TikTok**: caracterização, funcionalidade e orientação de sentidos. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

GERVAIS, Bertrand. Richard Powers et les technologies de la représentation. Des vices littéraires et de quelques frontières, *Alliage*. **Culture, science, technique**, 2006, vol. 57-58, pp. 226-237.

MANOVICH, Lev. **The Language of New Media**, Cambridge, MIT Press, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Coerência e cognição contingenciada. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 13-30, 2007.

MARTINS, Mayara Arruda. **Tecnotextualidade e campo dêitico digital** – análise de aspectos interacionais e enunciativos. 2024. 161 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Organização de Júlia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. São Paulo: Pontes, 2021.

SÁ, Kleiane Bezerra de. **Coerência e articulação tópica: uma análise a partir de redações do ENEM**. 2018.

SAEMMER, Alexandra. **Rhétorique du texte numérique**. Figures de la lecture, anticipations de pratiques, Villeurbanne, Presses de l'Enssib, coll. « Papiers », 2015, 276 p., ISBN : 979-10-91281-45-4.